



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 2 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-199-9

DOI 10.22533/at.ed.999211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONTINUIDADE DO CUIDADO NA REALIDADE DA CONDIÇÃO CRÔNICA: REFLEXÕES SOBRE ATENÇÃO A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Arilene Lisboa de Araújo
Dayane Natalia de Mendonça Bezerra
Giovanni Sampaio Queiroz
Anna Beatriz Valentim de Souza
Ciria Dayanny Germano Meira
Juciara Gomes de Matos Souza
Renata Rocha Leal de Miranda Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9992118061

CAPÍTULO 2..... 18

A MULHER NEGRA E A DIFICULDADE DO ACESSO A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Rosângela de Fátima Rosa de Oliveira
Aline Wachholz
Cristina Medianeira Gomes Torres
Caren Franciele Coelho Dias
Andressa Teixeira Machado
Clebiana Alves e Silva Diniz
Cleide Monteiro Zemolin
Ezequiel da Silva
Taís Foletto Bevilaqua

DOI 10.22533/at.ed.9992118062

CAPÍTULO 3..... 26

A TEORIA TRANSCULTURAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Emilly da Silva Pereira
Thamyles da Silva Dias
Paula Victória Reis Paraguassú
Jenifer Iris da Costa Martins
Milena Conceição Santos de Souza
Jordy Rodrigues Reis
Maria Eduarda Libório Martins
Wanne Letícia Santos Freitas
Cintia Cristina Carvalho Costa
Emely Borges das Neves
Beatriz Rodrigues Silva
Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.9992118063

CAPÍTULO 4..... 35

AÇÕES PREVENTIVAS NA SAÚDE DO HOMEM – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Tabah Tellini

Ingrid de Salvi Coutinho
Amanda Brentam Perencini
Marina Parzewski Moreti
Júlia Reis Liporoni
Izabela Abrantes Cabral
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9992118064

CAPÍTULO 5.....42

BENEFÍCIOS DA HIGIENE ORAL EM DOENTES VENTILADOS INTERNADOS EM CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Beatriz da Rocha Barata
Ana Isabel Machado Azevedo
Anabela Vieira de Araújo
Catarina Isabel Ferreira Araújo
Tiago Emanuel Pereira da Cruz
João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.9992118065

CAPÍTULO 6.....56

BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO EM LESÃO POR PRESSÃO

Paula de Souza Silva Freitas
Lucas Dalvi Armond Rezende
Alicia de Oliveira Pacheco
Kelly Eduarda de Jesus Silva
Jeane Carla de Jesus Fonseca
André Dianna Lopes
Érica Cardoso de Souza
Aline de Oliveira Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.9992118066

CAPÍTULO 7.....67

CIRURGIA BARIÁTRICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE BUCAL

Alice Rodrigues Feres de Melo
Giovanna de Souza Guimarães
Ana Carolina Silva Mendes
Carolina Hartung Habibe
Danúzia da Silva Vilela
Lívia de Paula Valente Mafra
Roberta Mansur Caetano
Rosilea Chain Hartung Habibe

DOI 10.22533/at.ed.9992118067

CAPÍTULO 8.....78

DOAÇÃO DE SANGUE - EDUCAR PARA SALVAR VIDAS

Anayane de Barros Queiroz
Rebeca Gonçalves Gutierrez

Thainara Rodrigues
Valcimar Batista Ferreira
Amandha Beatriz Souza Santos
Nádia Cury Arruda
Débora Yasmim Vieira Lima
Larissa Teixeira da Silva
Leiane Técia Colares

DOI 10.22533/at.ed.9992118068

CAPÍTULO 9..... 81

AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS E CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE O TRATAMENTO DE FERIDAS

Matildes Assis da Silva
Ana Cássia Mendes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9992118069

CAPÍTULO 10..... 84

MANEJO DA FERIDA DE PLEUROSTOMIA ABERTA E AS LIMITAÇÕES SOCIAIS DOS PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO

Lia Gabriela Luciano Gonçalves
Patrielly de Oliveira Trindade
Yasmin Francly de Sá Maia
Manuela Correa dos Santos Reis
Ana Karoline de Almeida Mendes
Janyne Daniel da Cunha França da Silva
Cristiano Filho Luciano Gonçalves
Fernanda Soares Rezende Carmo
Narlla Gabrielly Sampaio do Nascimento
Ludmyla Nogueira da Silva
João Victor Carvalho da Paz
Bruno Mileno Magalhães Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99921180610

CAPÍTULO 11..... 92

CAUSAS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Tháís Tâmara Santos Silva
Ana Laura Lacerda Santana Gomes
Carlos Manoel Gomes Neto
Gabriel Lucano Alves
Isabella Freitag
Kamilla Magalhães Souza
Luiza Orth
Marina Lira
Maryara Cristina Siqueira Faria
Thaynan Oliveira Nunes
Victória Baiocchi de Oliveira Carneiro
Vitória Teixeira de Oliveira

CAPÍTULO 12..... 107

CONTAMINAÇÃO DO METAL CHUMBO E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva
Camila Araújo Costa Lira
Maria Rayane Matos de Sousa
Janara Pereira Rodrigues
Mariana Nascimento Cavalcanti Leite
Antonia Ingrid da Silva Monteiro
Francisco Romilso Fabrício Lopes
Maria Luiza Lucas Celestino
Daniele Campos Cunha
Eva de Vasconcelos Lima
Andreson Charles de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.99921180612

CAPÍTULO 13..... 118

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A PREENHIZ DE MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL

Mayra Maria da Silva Pereira
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Edson João da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99921180613

CAPÍTULO 14..... 129

EFEITOS DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA FUNÇÃO CARDIOPULMONAR EM RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DA LITERATURA

Lilian Kelly Alves Limeira
Rayssa Gomes da Silva
Isabel Clarisse Albuquerque Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.99921180614

CAPÍTULO 15..... 138

ESTATUTO DO IDOSO: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Débora Abdian Muller
Luís Carlos de Paula Silva
Antonio Carlos Siqueira Junior
Pedro Marco Karan Barbosa
Patrícia Regina Souza Sales
Adelaine Caetano Reis

DOI 10.22533/at.ed.99921180615

CAPÍTULO 16..... 151

RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES

Ana Júlia Moreno Rabelo
Ana Sara Negre Téo
Beatriz Palácio Andrade
Bruna Castro Correa
Caroline Wolff
Fernanda Lima Saldanha
Gabriel Moraes Saldanha Flor de Oliveira
Letícia Amorim de Souza Nelson
Marcus Vinícius Silva Rufael
Priscila Sabino dos Santos
Pedro Barbosa Ribeiro
Weslayne Glória Noleto

DOI 10.22533/at.ed.99921180616

CAPÍTULO 17..... 160

IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Aléxia Diovana Fernandes da Rocha
Eduarda Costa da Rosa
Rafaela Soares Rech
Monalise Costa Batista Berbert
Vanessa Souza Gigoski de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.99921180617

CAPÍTULO 18..... 176

PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE: TÉCNICAS COM BONS RESULTADOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA HORMÔNIO DEPENDENTE EM IDADE FÉRTIL

Rumenigues Vargas Câmara
Flávia Christiane de Azevedo Machado
Suelen Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99921180618

CAPÍTULO 19..... 189

REVISÃO DOS ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS NAS LESÕES DO LIGAMENTO COLATERAL ULNAR DO POLEGAR, COM FOCO NA LESÃO DE STENER

Estêvão Albino Torres Vargas

DOI 10.22533/at.ed.99921180619

CAPÍTULO 20..... 194

SÍNDROME DE BECKWITH WIEDEMANN: QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Angélica Ferreira de Assis
Elber Firmino Martins
Lucas Henrique Sousa
Matheus Costa e Silva

Ricardo Augusto Jesus Oliveira
Sabrina Cipriano Felipe
Thais Teodora de Souza
Patricia Vieira Viana Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.99921180620

CAPÍTULO 21.....202

**O CONTATO PRECOCE DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM POLÍTICAS PÚBLICAS:
ACOMPANHAMENTO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL POSSIBILITANDO CONTATO
COM A REDE CEGONHA**

Eugênia Eduarda Ferrante
Livia Tomazelli
Loren Cardoso Worms
Álvaro Augusto Trigo

DOI 10.22533/at.ed.99921180621

SOBRE A ORGANIZADORA.....210

ÍNDICE REMISSIVO.....211

PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE: TÉCNICAS COM BONS RESULTADOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA HORMÔNIO DEPENDENTE EM IDADE FÉRTIL

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 28/04/2021

Rumenigues Vargas Câmara

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Departamento de Medicina
Natal - RN, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2617-2199>

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Departamento de Saúde Coletiva
Natal - RN, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/0790763211909338>

Suelen Ferreira de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Departamento de Enfermagem
Natal - RN, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7065067438025384>

RESUMO: Trata-se de uma revisão integrativa a qual visa identificar as técnicas com bons resultados para a preservação da fertilidade (PF) em mulheres em idade fértil com câncer de mama hormônio dependente. Para tanto, foi realizada busca nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE cujos os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos 7 anos, disponibilidade do texto completo e gratuito, escrita nos idiomas português/inglês/espanhol, apresentar resultados de técnicas de PF em mulheres com câncer de mama hormônio dependente com idade entre 20-40 anos e tumor grau I-IV. Foram encontradas 92 publicações, porém apenas 2 atendiam aos

critérios de inclusão. Não foi possível determinar, entretanto, com base na literatura pesquisada, qual técnica de preservação da fertilidade apresenta melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação da Fertilidade; Neoplasias da Mama; Saúde da Mulher; Receptores de Progesterona; Gravidez.

THE TECHNIQUES WITH GOOD RESULTS FOR PRESERVING FERTILITY IN WOMEN WITH HORMONE-DEPENDENT BREAST CANCER IN FERTILE AGE

ABSTRACT: This is an integrative review which aims to identify the techniques with good results for the preservation of fertility (PF) in women of fertile age with hormone-dependent breast cancer. For this purpose, the SciELO, LILACS and MEDLINE databases were searched, and the inclusion criteria were: publications in the last 7 years, availability of the full text free of charge, written in Portuguese/English/Spanish, presenting results of FP techniques in women 2 with hormone-dependent breast cancer aged 20-40 years and tumor grade I-IV. Ninety-two publications were found, but only two met the inclusion criteria. It was not possible to determine, however, based on the literature studied, which technique to preserve fertility presents better results.

KEYWORDS: Fertility Preservation; Breast Neoplasms; Women's Health; Progesterone Receptors; Pregnancy.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres no mundo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se para o Brasil a ocorrência de cerca de 60 mil novos casos de neoplasia de mama para cada ano do biênio 2018-2019, correspondendo a um percentual de 29,5% dos casos dessa doença entre as brasileiras. Apesar da alta incidência, a melhora nas opções de tratamento e diagnóstico precoce tem repercutido em aumento na sobrevida. Neste sentido, a qualidade de vida, cada vez mais, constitui-se em fator importante. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2017; GARVELINK et al., 2012). Dentro deste contexto, as mulheres mais jovens têm preocupações específicas como a maternidade biológica após tratamento da doença. Isto porque os métodos utilizados no combate ao câncer, de forma geral, são potencialmente gonadotóxicos e com altas chances de causar infertilidade (GUERREIRO *et al.*, 2015; MENDONÇA *et al.*, 2014). No entanto, a literatura aponta a existência de métodos capazes de preservar a fertilidade dessas mulheres. (CARVALHO, 2015; TOMÁS et al., 2016)

O câncer de mama feminino chama a atenção de pesquisadores e prestadores de serviços de saúde ao comportar um subgrupo específico de tumores com crescimento diretamente relacionado à quantidade de hormônios (entre eles estradiol e/ou progesterona) circulantes no organismo. Trata-se do Câncer de Mama Hormônio Dependente (CMHD) que seria inibido pela supressão hormonal. Sendo assim, a gravidez constitui-se em um fator potencial de risco para recidiva ou agravamento da neoplasia. Por conseguinte, buscam-se técnicas para preservação da fertilidade, sobretudo, em mulheres que ainda não têm filhos.

A criopreservação de embriões e oócitos seriam as de melhores resultados, todavia, necessitam de estimulação ovariana controlada, levando a um aumento supra fisiológico dos níveis de estradiol e progesterona (CARVALHO, 2014; MARTINS *et al.*, 2010). Não obstante, técnicas alternativas têm sido apontadas na literatura para a preservação da fertilidade (KLEMP; KIM, 2012). Uma das metas da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher é a redução da morbimortalidade relacionado ao câncer de mama, bem como promover assistência às suas famílias na perspectiva do planejamento familiar, incluindo tratamentos para a infertilidade (BRASIL, 2004).

Assim, este estudo busca identificar técnicas para manutenção da fertilidade da mulher em idade fértil acometidas por Câncer de Mama Hormônio Dependente (CMHD).

MÉTODO

Revisão de literatura integrativa cuja questão norteadora é: Qual é a intervenção que apresenta bons resultados para manutenção da fertilidade de mulheres em idade fértil em tratamento para o câncer de mama hormônio dependente?

A busca de referências foi realizada em maio de 2019 utilizando-se as fontes de

busca e estratégias especificadas na figura 1

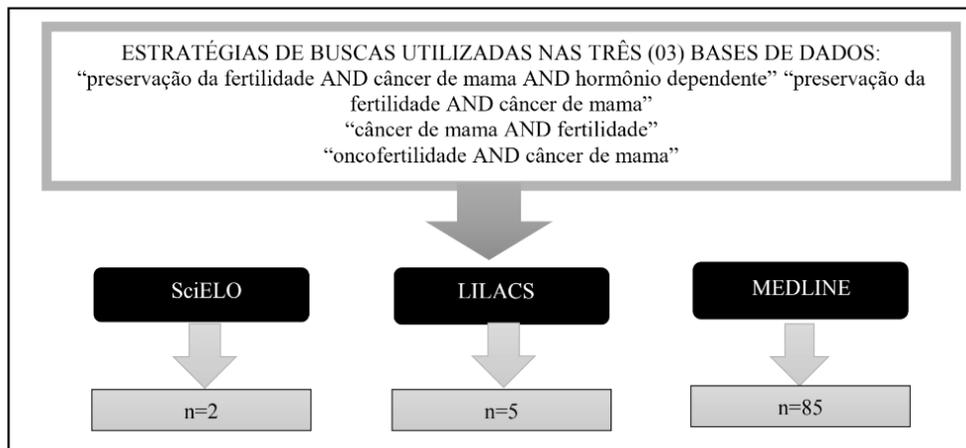


Figura 1. Bases de Dados com as Estratégias de buscas utilizadas e número de referências encontradas em cada base de dados

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Foram incluídos todos os tipos de publicações disponíveis na íntegra de forma gratuita nas bases de dados eletrônicas previamente escolhidas, publicadas nos últimos 7 anos (2012-2019) que estavam escritas nos idiomas português, inglês e espanhol e que apresentavam como objetivo avaliar o resultado de técnicas para preservação da fertilidade de mulheres diagnosticadas com CMHD Receptor de Estrogênio (RE) + e/ou Receptor de Progesterona (RP) + em idade fértil (20 a 40 anos) com tumor nos estágios I-IV (Câncer de mama não invasivo a câncer de mama avançado).

Através da busca realizada nas bases de dados foram encontradas, inicialmente, 92 publicações. Destas, apenas 40 estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita. Destas 40 publicações, 1 teve que ser excluída, pois estava escrita em francês, totalizando um número de 39 publicações elegíveis. Após a leitura do título e resumo, foram selecionadas 24 publicações que poderiam ter alguma relação com a pergunta norteadora.

RESULTADOS

A figura 2 resume o processo de seleção das publicações encontradas.

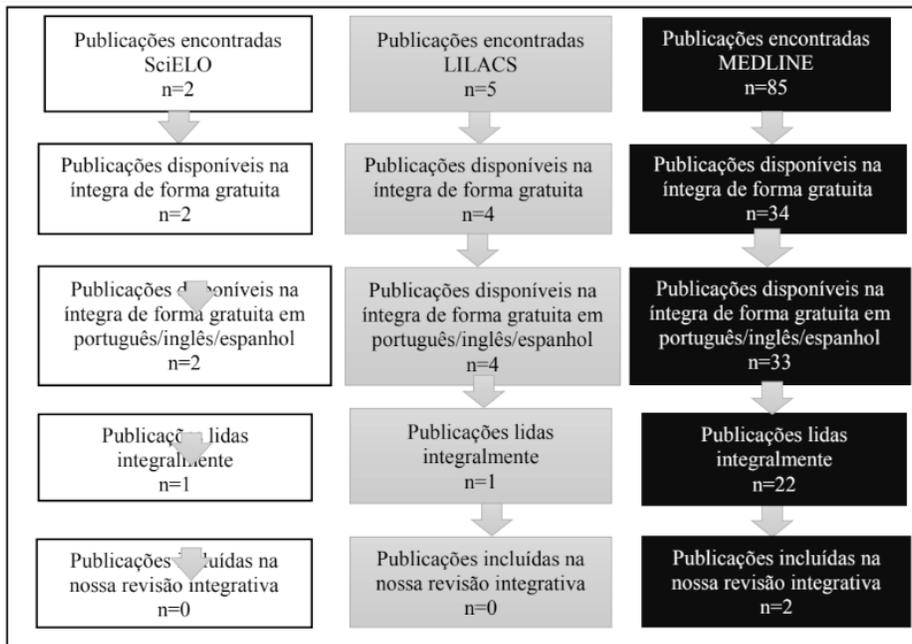


Figura 2. Processo de seleção das publicações incluídas no estudo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Por fim, foi construído um quadro de extração de dados das publicações que foram incluídas neste estudo (ver quadro 1).

KIM; TURAN; OKTAY, 2016	
Objetivos	Determinar a segurança a longo prazo do mesmo protocolo COSTLES em mulheres com câncer de mama comparando as taxas de recorrência. O objetivo secundário foi determinar o impacto de mutações no gene BRCA, status do receptor de estrogênio e início da estimulação pré/pós cirúrgica para ressecção do tumor no risco de recorrência do câncer.
Desenho de estudo	Ensaio clínico não randomizado controlado
Características da amostra	Crítérios de inclusão Mulheres com câncer de mama com idades entre 18 a 45 anos, com carcinoma de mama invasivo histologicamente confirmado com estágio III, sem quimioterapia prévia, apresentando níveis basais normais de FSH (FSH <13mU/mL) e E2 (<75 pg/mL) durante a fase inicial do ciclo (dias 1 e 2) anterior ao do tratamento do câncer. - Grupo preservação da fertilidade: mulheres enquadradas nos critérios acima descritos que desejavam preservar a fertilidade. - Grupo controle: mulheres enquadradas nos critérios acima descritos que não desejavam se submeter à preservação da fertilidade, mas que concordaram em ser acompanhadas.
	Crítérios de exclusão As pacientes foram excluídas quando interromperam o acompanhamento ou, se no último momento, o status da doença fosse desconhecido.
	Tamanho da amostra - Grupo preservação da fertilidade: n=120 (98 RE+ e 22 RE-) - Grupo controle: n=217

Tratamento realizado para preservação da fertilidade	<p>O seguinte protocolo foi utilizado independente do status do RE: No 2º ou 3º dia do ciclo menstrual as pacientes receberam 5mg/dia de Letrozol via oral e após 2 dias deu-se início a administração de FSH usando uma dose média de 150-300U/dia. Quando os níveis de estrogênio excederam 250pg/ml ou quando o folículo atingiu 14 mm de diâmetro, um antagonista de GnRH (250µg Antagon) foi administrada para evitar um surto prematuro de LH.</p> <p>3.300-10.000U (conforme níveis de estrogênio) de hCG foi administrado, inicialmente, quando dois folículos principais atingiam 17–18 mm de diâmetro, mas devido à alta porcentagem de oócitos imaturos encontrados, a administração do hCG foi gradualmente atrasada para 19-21 mm. O Letrozol foi descontinuado no dia da administração de hCG e a recuperação transvaginal guiada por ultrassonografia foi realizada 34 a 36 h mais tarde. A medida dos níveis de estrogênio foi repetida 3 dias após a recuperação do oócito, e se o nível de E2 fosse superior a 250 pg/ml (917 pmol/l), o Letrozol era continuado até diminuir para <50 pg/ml (183 pmol/l). Embriões eram criopreservados por congelamento lento nos estágios de prezigoto (dois pronúcleos) ou clivagem. Quando a criopreservação de oócitos era realizada, utilizou-se uma técnica de congelamento lento até 2008 após o qual a técnica foi mudada para vitrificação seguindo os avanços tecnológicos.</p>	
Resultados	<p>-A duração média do acompanhamento após a consulta inicial de preservação da fertilidade foi 5,0 ± 2,1 anos (intervalo de 1 a 13 anos) no grupo preservação da fertilidade e 6,9 ± 3,6 anos (intervalo de 1 a 14 anos) no grupo controle (P<0,001).</p> <p>-Não houve diferença estatisticamente significante no risco de recorrência do câncer de mama entre os grupos controle e grupo preservação da fertilidade (P=0,86) e nem entre os subgrupos do grupo preservação da fertilidade (BRCA P=0,18; status do RE: P=0,30; Pré e pós cirurgia de ressecção do tumor: P=0,44)</p>	
Conclusão	<p>A estimulação ovariana com uso concomitante de inibidores de aromatase parece ser uma opção segura para a preservação da fertilidade para mulheres jovens com câncer de mama que apresentam risco de perder sua fertilidade secundária à quimioterapia.</p>	
BALKENENDE et al., 2013		
Objetivos	<p>Avaliar se uma dose aumentada de Tamoxifeno usada em um esquema de estimulação ovariana com Tamoxifeno para mulheres com câncer de mama RE+ é suficiente para atingir níveis de Endoxifeno considerados terapeuticamente eficazes para inibir o crescimento do câncer de mama.</p>	
Desenho de estudo	Série de casos	
Características da amostra	Critérios de inclusão	Mulheres com 18-40 anos com câncer de mama RE+ se a quimioterapia foi indicada, mas ainda não havia sido iniciada e que optaram por se submeter à criopreservação de oócitos
	Critérios de exclusão	Mulheres que se encontravam em condições médicas precárias ou que faziam uso de medicamentos que pudessem influenciar o metabolismo do Tamoxifeno, ou se não quisessem ou não assinassem o TCLE
	Tamanho da amostra	n=4
Tratamento realizado para preservação da fertilidade	<p>-Administração de Tamoxifeno (60mg/dia) associado à estimulação ovariana com regulação descendente com GnRH-a;</p> <p>- Protocolo longo: administração de GnRH-a com início na fase lútea média; estimulação ovariana no dia 5 do ciclo com FSH-r.</p> <p>-Protocolo curto: início simultâneo para GnRH-a e FSH-r iniciado entre os dias 1 e 3 do ciclo.</p> <p>Em ambos os protocolos, a ovulação foi induzida com hCG; a aspiração folicular guiada por ultrassom transvaginal foi realizada 36h depois seguida de criopreservação dos oócitos por vitrificação no estágio de metafase II</p>	

Resultados	Os níveis séricos de estrogênio aumentaram durante a estimulação ovariana em todas as mulheres e mostra um padrão normal, sem grandes diferenças entre as mulheres. O número médio de ovócitos vitrificados foi 11 (variação de 5 a 14). Uma grande variabilidade interindividual nos níveis séricos de Tamoxifeno e Endoxifeno entre as mulheres durante a estimulação e no momento da captação do óvulo foi encontrada. É de notar que 3 das 4 mulheres atingiram níveis de Endoxifeno considerados adequados para a inibição do RE. Não houve nenhuma complicação durante a estimulação ou durante a captação dos oócitos
Conclusão	Os níveis séricos de Endoxifeno terapêuticamente eficazes podem ser alcançados quando o Tamoxifeno é usado. Não se sabe se a grande variação interpessoal do estudo poderia influenciar o potencial efeito adverso da estimulação ovariana protegida pelo Tamoxifeno no prognóstico do câncer de mama e são necessários estudos prospectivos com um grupo maior de mulheres.
Abreviações: FSH: Hormônio Folículo Estimulante; RE: Receptor de Estrogênio; GnRH: Hormônio liberador de gonadotrofina; LH: Hormônio Luteinizante; hCG: Gonadotrofina Coriônica Humana.	

Quadro 1. Referências incluídas na Revisão Integrativa com suas respectivas identificações (autor, ano) e informações extraídas para viabilizar a análise e discussão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com relação às publicações lidas na íntegra (n= 24), 12 objetivavam investigar resultados de técnicas de Preservação de Fertilidade (PF) em mulheres com a doença em estudo, porém apenas 2 se dedicavam ao público com CMHD (gráfico 1).

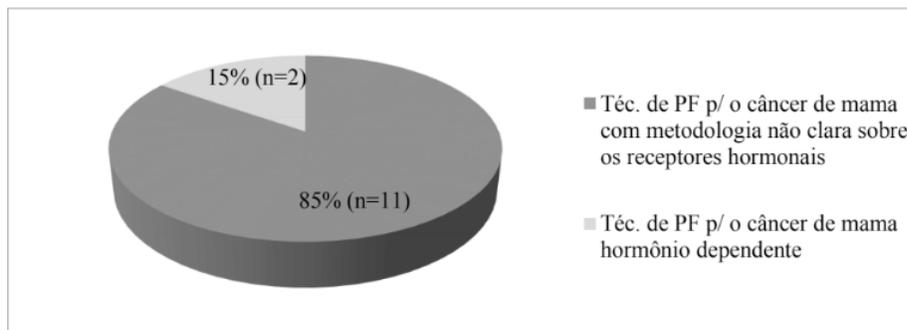


Gráfico 1. Distribuição das publicações que investigaram resultados de técnicas de preservação da fertilidade em mulheres com câncer de mama.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

As 10 publicações que investigaram técnicas de preservação da fertilidade em mulheres com câncer de mama foram excluídas da revisão por 2 motivos principais: ou porque em sua metodologia/resultados não mostravam o status RE e/ou RP (n=7) (tratando o câncer de mama como se não houvesse o subgrupo específico dependente de hormônios), ou porque incluíam mulheres com câncer de mama não dependente de hormônios e hormônio dependentes no mesmo grupo de estudo (n=3), sem levar em consideração o status dos RE e/ou RP para realizar a análise dos resultados, constituindo-se em um fator de confundimento ou limitante para a interpretação dos dados obtidos.

DISCUSSÃO

Grande parte das publicações voltadas para a pesquisa de resultados de técnicas de PF em pacientes com câncer de mama apresentam metodologias que não permitem a determinação de conclusões para o público específico com tumores hormônio dependente (não apresentavam o status dos RE e/ou RP ou incluíam mulheres com tumores hormônio dependentes e não hormônio dependentes no mesmo grupo de estudo sem realizar análise quanto ao status dos receptores). Por conseguinte, aponta-se como limitação a inclusão nesta revisão de publicações disponíveis na íntegra de forma gratuita nas bases de dados escolhidas. Todavia, ressalta-se que grande parte dos periódicos apresenta acesso livre e gratuito, sobretudo, para Instituições de Ensino Superior. Em adição a este argumento, este estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura cujo propósito não é “esgotar” o tema em questão, tal qual uma revisão sistemática, mas sintetizar as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direcionar a prática fundamentando-se em conhecimento científico. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Diante deste contexto, é importante que publicações futuras acerca do tema incluam, de forma clara, dados sobre o status dos receptores de estrogênio (RE+ ou RE-) e/ou dos receptores de progesterona (RP+ ou RP-), já que a maior parte dos tumores de CMHD possuem receptores de estrogênio e/ou progesterona. (SCHUNEMANN JUNIOR; SOUZA; DÓRIA, 2011; EFFI et al., 2017)

As duas publicações incluídas nesta revisão (n=2) estavam relacionadas ao uso de esquemas de EOC associadas à utilização de fármacos para reduzir à exposição ao estrogênio durante este período (Tamoxifeno ou Letrozol). Isso mostra a preocupação dos prestadores de serviços de saúde com as estratégias que dependem de estimulação ovariana controlada, (como a criopreservação de oócitos ou de embriões) como forma de garantir melhores resultados de preservação da fertilidade livre de hipereposição ao estrogênio e, conseqüentemente, redução da recorrência ou agravamento do câncer.

No entanto, nenhuma das publicações incluídas investigou a ação destes esquemas sobre os níveis de progesterona. Apesar de não deixar claro o status dos RE e/ou RP, foi encontrado apenas um estudo que investigou os níveis de progesterona após realização de EOC associada a inibidores de aromatase (Letrozol) em pacientes com câncer de mama. (GOLDRAT *et al.*, 2015). Porém, os resultados permanecem inconclusivos, devido a utilização de Gonadotrofina coriônica humana (hCG) para a indução da ovulação (IO), que é conhecido por aumentar os níveis de progesterona. (MARTINS, 2010). Além disso, outro estudo (BOSCH *et al.*, 2010) demonstrou haver aumento dos níveis de progesterona, mesmo antes da administração de hCG, que está fortemente relacionada ao aumento dos níveis de Hormônio Folículo Estimulante (FSH) e diminuição dos níveis de Hormônio Luteinizante (LH) nos ciclos de EOC que utilizam análogos de Hormônio Liberador de Gonadotrofinas (GnRH) para realizar supressão do pico prematuro de LH.

Dado que, a indução de uma gestação bem-sucedida (que é o objetivo final da preservação da fertilidade) exige um aumento dos níveis de progesterona para o crescimento de um endométrio de qualidade e segurança da implantação do embrião, e que, grande parte das mulheres com câncer de mama estrógeno-dependentes também possuem receptores de progesterona, (EFFI *et al.*, 2017; BERLIERE, *et al.*, 2013; BALKENENDE *et al.*, 2013) faz-se necessário a realização de estudos futuros que tenham como objetivo investigar os níveis de progesterona durante esquemas de EOC.

Em relação aos fármacos utilizados nos esquemas de EOC, um utilizou Tamoxifeno (BALKENENDE *et al.*, 2013) e o outro utilizou Letrozol (KIM; TURAN; OKTAY, 2016) para redução da exposição a níveis elevados de estradiol. A Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (CARVALHO *et al.*, 2017) recomenda que a dose diária de Tamoxifeno utilizada para o bloqueio dos receptores de estrogênio presentes no tumor mamário seja de 20mg. Em nossos resultados, encontramos um esquema de estimulação com uma dose elevada de Tamoxifeno (60mg/dia) que foi compatível com níveis elevados de estradiol. Porém, os níveis de Tamoxifeno e Endoxifeno (que é provavelmente o metabólito ativo mais clinicamente relevante em termos de bloqueio dos receptores hormonais), foram considerados eficazes em 3 de 4 mulheres (75%) para a inibição dos receptores de estrogênio no tumor mamário.

Este resultado apresentou o mesmo comportamento de estudos que utilizaram a dose padrão de Tamoxifeno (20mg/dia) em mulheres na pré menopausa com CMHD e a justificativa comum encontrada em todos estes estudos para este achado é que o Tamoxifeno é um Modulador Seletivo do(s) Receptor(s) de Estrogênio (MSRE), agindo como estimulador da produção de estrogênio em alguns locais (como nos ovários, principal fonte de produção de estradiol na pré menopausa) e impedindo a ligação do estrogênio circulante no corpo aos receptores do tumor na mama.

Por isso, o medicamento é considerado seguro, pois mesmo aumentando a produção de estradiol, não deixa que o mesmo se ligue nos receptores tumorais. (MADEDDU *et al.*, 2014; MEIROW *et al.*, 2014; BERLIERE, *et al.*, 2013). Em estudo realizado por Manni e Pearson (1980 *apud* 19, p. 4), o único encontrado que avaliou altas doses de Tamoxifeno (40-120mg/dia), observou que a amenorreia foi mais frequente quanto maior foi a dose administrada, e, por isso, propuseram doses crescentes de Tamoxifeno para evitar altos níveis de estrogênio. Todavia, o tamanho amostral muito pequeno (n=11) não permitiu conclusões acerca da eficácia e segurança do aumento da dose. Além disso, sabe-se que a amenorreia não pode ser considerada como sinônimo de hipofunção ovariana, uma vez que já foi demonstrado que uma parte das mulheres tratadas com a medicação citada, que apresentam hiperestimulação ovariana também desenvolveram amenorreia. (BERLIERE, *et al.*, 2013) Como o estudo encontrado nesta revisão não avaliou o aumento da dose do Tamoxifeno e complicações adversas e/ou risco de recorrência do câncer e, dado a escassez de estudos na literatura sobre a segurança de doses elevadas de Tamoxifeno, recomenda-se o uso da dose padrão, que vem demonstrando ser segura e com boas taxas

de coleta de óócitos e criopreservação de óócitos e/ou embriões.

Sobre a estimulação ovariana controlada associada a Inibidor de Aromatase (IA), nesta revisão, encontra-se um estudo que investigou a segurança do Letrozol em mulheres com câncer de mama que não se submeteram (n=217) e que se submeteram à EOC para posterior criopreservação de embriões e/ou óócitos (n=120, das quais 98 tinham RE+ e 22 tinham RE-). Os resultados, nesse sentido, são bastante encorajadores. Em sua análise os autores verificaram que o Letrozol se mostrou eficaz no controle dos níveis de estradiol com boa taxa de coleta de óócitos e embriões e/ou óócitos criopreservados, e não houve diferença estatisticamente significativa e nem aumento para o risco de recorrência do câncer de mama entre os grupos controle e PF e nem entre os subgrupos do grupo PF (status do RE, mutação BRCA, EOC pré ou pós ressecção do tumor) num período de acompanhamento médio de 5 anos no grupo PF e 6,9 anos no grupo controle.

Não se encontrou na literatura outras publicações que demonstrassem o uso de Letrozol durante a EOC em mulheres com CMHD para permitir uma discussão entre os dados. Porém, os próprios autores do estudo ressaltam a necessidade da realização de estudos futuros que busquem verificar a segurança da EOC associada a Letrozol em mulheres com CMHD por um período a longo prazo (10 anos), sob a justificativa de que mulheres com câncer de mama RE+ são mais propensas a ter recorrências tardias.

Até o presente momento, não foi encontrado estudo que comparasse o uso do Tamoxifeno x Letrozol na estimulação ovariana controlada de mulheres com CMHD e, dado o número reduzido de artigos incluídos nesta revisão (n=2), ainda não é possível afirmar superioridade de um fármaco sobre o outro.

Contudo, outros dados, além da escolha do fármaco são relevantes para o resultado final desejado da EOC: diminuir a exposição de altos níveis de estradiol e progesterona durante a EOC, como a escolha dos fármacos a serem utilizados para: a) realização do bloqueio hipofisário (GnRH-a ou GnRH-ant), b) gonadotrofinas para EOC (FSH ou hMG) e c) indução da ovulação (hCG ou GnRH-a). Nesta revisão, Kim, Turan e Oktay (2016) utilizaram GnRH-ant enquanto Balkenende *et al* (2013) utilizaram GnRH-a (protocolo longo com início na fase lútea média ou protocolo curto, a depender do tempo que as pacientes dispunham para início do tratamento antineoplásico) para realização do Bloqueio Hipofisário (BH). Para a realização da EOC e IO ambos utilizaram FSH (FSH ou FSH-r) e hCG, respectivamente.

Apesar de não haver estudos comprovando superioridade de eficácia entre os análogos de GnRH para realização do BH, a literatura demonstra certa preferência para a utilização de GnRH-ant pelo fato de poder ser iniciado em qualquer fase do ciclo menstrual, diminuindo o tempo de atraso para início do tratamento antineoplásico e redução da duração da EOC, (MARTINS *et al.*, 2010; VELANDO, 2012; CARVALHO *et al.*, 2017) Além disso, Lavorato *et al* (2012) concluíram que os protocolos com GnRH-ant possuem a vantagem de poder reduzir os episódios de síndrome de hiperestimulação ovariana (SHO).

Sobre a gonadotrofina escolhida para realização da EOC, apesar de se ter encontrado consenso no uso de FSH, sabe-se que há outra gonadotrofina que pode ser utilizada para este objetivo: Gonadotrofina Menopáusica Humana (hMG). Talvez a preferência pelo uso do FSH sobre o hMG para a PF em mulheres com CMHD encontrada em nossos resultados se dê pelo fato de que esta última apresenta em sua composição LH, além do FSH. Contudo, a literatura ainda apresenta resultados controversos se há superioridade de eficácia entre estas gonadotrofinas, necessitando de mais estudos comparativos. Além disso, não parece haver diferença entre os resultados das diferentes formas do FSH utilizado (FSH ou FSH-r). (MARTINS *et al.*, 2010).

Quanto aos fármacos utilizados para indução da Ovulação (IO), apesar de se ter encontrado prevalência do uso de Gonadotrofina Coriônica Humana (hCG), a literatura já demonstra que em mulheres com CMHD é preferível o uso de GnRH-a, pois a indução da ovulação com agonistas de GnRH no lugar de uso de hCG tem conseguido diminuir a exposição ao estradiol e à progesterona, reduzindo concomitantemente o risco de SHO e produzido até maior quantidade de oócitos maduros. (CARVALHO *et al.*, 2017; REDDY *et al.*, 2014).

Também foi notado que todos os estudos apresentam número de oócitos maduros coletados e embriões e/ou oócitos criopreservados como indicadores de sucesso para a PF. Entretanto, o “padrão ouro” para avaliar a PF é, sem dúvida, a taxa de gravidez bem-sucedida e livre de recorrência do câncer. (TURNER *et al.*, 2013) Assim, entende-se que a literatura atual ainda não traz evidências sobre a eficácia de protocolos de EOC para mulheres com CMHD. Ressalte-se a utilidade de informações sobre taxa de nascidos vivo e má formações de conceitos resultantes de técnicas de PF em mulheres com CMHD, para verificar se os benefícios superam os riscos de submissão a um processo de PF.

Por fim, apesar de se ter encontrado nesta revisão resultados de técnicas de PF que envolviam estimulação ovariana controlada, a Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (CARVALHO *et al.*, 2017) reconhece que qualquer técnica de PF que diminua a exposição ao estrogênio e/ou progesterona é considerada ideal para a preservação da fertilidade em mulheres com CMHD. Assim, sugerem-se pesquisas futuras que avaliem a eficácia, segurança e viabilidade de outras técnicas de PF em mulheres com CMHD, como a criopreservação de tecido ovariano, uso de GnRH-a concomitante com quimioterapia e fertilização com oócitos imaturos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se ainda não ser possível determinar qual técnica de preservação da fertilidade apresenta melhores resultados para mulheres em idade fértil com câncer de mama hormônio dependente. Entretanto, parece prudente a utilização de agonistas de GnRH em substituição ao hCG para a indução da ovulação neste público específico como

forma de diminuir o risco de síndrome de hiperestimulação ovariana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf

BALKENENDE, E. M. E.; DAHHAN, T.; LINN, S. C.; JAGER, N. G. L.; BEIJNEN, J. H.; GODDIJN, M. **A prospective case series of women with estrogen receptor-positive breast cancer: levels of tamoxifen metabolites in controlled ovarian stimulation with high-dose tamoxifen**. Human Reproduction, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 953-959, 18 jan. 2013. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/humrep/des445>.

BERLIERE, Martine; DUHOUX, Francois P.; DALENC, Florence; BAURAIN, Jean-Francois; DELLEVIGNE, Laurence; GALANT, Christine; VAN MAANEN, Aline; PIETTE, Philippe; MACHIELS, Jean-Pascal. **Tamoxifen and Ovarian Function**. Plos One, [S.L.], v. 8, n. 6, p. 1-6, 28 jun. 2013. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0066616>.

BOSCH, E.; LABARTA, E.; CRESPO, J.; SIMÓN, C.; REMOHÍ, J.; JENKINS, J.; PELLICER, A.. **Circulating progesterone levels and ongoing pregnancy rates in controlled ovarian stimulation cycles for in vitro fertilization: analysis of over 4000 cycles**. Human Reproduction, [S.L.], v. 25, n. 8, p. 2092-2100, 10 jun. 2010. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/humrep/deq125>.

CARVALHO, Bruno Ramalho de. **Oncofertilidade: bases para a reflexão bioética**. Reprodução & Climatério, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 132-139, set. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.recli.2015.11.003>.

CARVALHO, Bruno Ramalho de. **Preservação da fertilidade mulheres com câncer: o que é preciso saber?** FEMINA, [S.L.], v.42, n.5, p. 243-245, 2014. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2014/v42n5/a4649.pdf>

CARVALHO, Bruno Ramalho de; CAETANO, João Pedro Junqueira; CAVAGNA, Mário; MARINHO, Ricardo Mello; SILVA, Adelino Amaral; NAKAGAWA, Hitomi Miura. **Indução de ovulação em pacientes com tumor estrogênio-dependente: diretrizes clínicas da sociedade brasileira de reprodução humana**. Reprodução & Climatério, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 31-38, jan. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.recli.2016.02.001>.

EFFI, Ahoua Benjamin; AMAN, Nguissan Alphonse; KOUJ, Baumaney Sylvanus; KOFFI, Kouadio Donatien; TRAORÉ, Zie Cheick; KOUYATE, Mohamed. **Immunohistochemical determination of estrogen and progesterone receptors in breast cancer: relationship with clinicopathologic factors in 302 patients in ivory coast**. BMC Cancer, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 1-6, 7 fev. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12885-017-3105-z>.

GARVELINK, Mirjam M.; KUILE, Moniek M. Ter; LOUWÉ, Leoni A.; HILDERS, Carina G. J. M.; STIGGELBOUT, Anne M.. **A Delphi consensus study among patients and clinicians in the Netherlands on the procedure of informing young breast cancer patients about Fertility Preservation**. Acta Oncologica, [S.L.], v. 51, n. 8, p. 1062-1069, 11 out. 2012. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/0284186x.2012.702927>.

GOLDRAT, O.; GERVY, C.; ENGLERT, Y.; DELBAERE, A.; DEMEESTERE, I.. **Progesterone levels in letrozole associated controlled ovarian stimulation for fertility preservation in breast cancer patients.** *Human Reproduction*, [S.L.], v. 30, n. 9, p. 2184-2189, 24 jun. 2015. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/humrep/dev155>

GUERREIRO, Denise Damasceno; CARVALHO, Adeline de Andrade; LIMA, Laritza Ferreira; RODRIGUES, Giovanna Quintino; FIGUEIREDO, José Ricardo de; RODRIGUES, Ana Paula Ribeiro. **Impacto dos agentes antineoplásicos sobre os folículos ovarianos e importância das biotécnicas reprodutivas na preservação da fertilidade humana.** *Reprodução & Climatério*, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 90-99, maio 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.recli.2015.09.004>

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/estimativa-2018.pdf>

KIM, Jayeon; TURAN, Volkan; OKTAY, Kutluk. **Long-Term Safety of Letrozole and Gonadotropin Stimulation for Fertility Preservation in Women With Breast Cancer.** *The Journal Of Clinical Endocrinology & Metabolism*, [S.L.], v. 101, n. 4, p. 1364-1371, abr. 2016. The Endocrine Society. <http://dx.doi.org/10.1210/jc.2015-3878>.

KLEMP, Jennifer R.; KIM, S. Samuel. **Fertility preservation in young women with breast cancer.** *Journal Of Assisted Reproduction And Genetics*, [S.L.], v. 29, n. 6, p. 469-472, 22 maio 2012. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10815-012-9791-1>.

LAVORATO, Heloisa Lopes et al. **Agonistas do GnRH, Antagonistas do GnRH e a Reprodução assistida: análogos do gnrh x fertilização in vitro.** *Sbra - Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 91-96, maio 2012.

MADEDDU, Clelia; GRAMIGNANO, Giulia; KOTSONIS, Paraskevas; PARIBELLO, Francesco; MACCIÒ, Antonio. **Ovarian hyperstimulation in premenopausal women during adjuvant tamoxifen treatment for endocrine-dependent breast cancer: a report of two cases.** *Oncology Letters*, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 1279-1282, 4 jul. 2014. Spandidos Publications. <http://dx.doi.org/10.3892/ol.2014.2319>

MARTINS, Wellington Paula de. **Suporte da fase lútea.** *Revista FEMINA*, [S.L.], v. 38, n. 5, p. 271-276, 2010. Disponível em: http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340105888Femina_v38n5p271-6.pdf.

MARTINS, Wellington Paula de; NASTRI, Carolina Oliveira; NAVARRO, Paula Andreia de Albuquerque; FERRIANI, Rui Alberto. **Hormônios utilizados na estimulação ovariana.** *Revista FEMINA*, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 105-110, 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n2/a009.pdf>

MEIROW, Dror; RAANANI, Hila; MAMAN, Ettie; PALUCH-SHIMON, Shani; SHAPIRA, Moran; COHEN, Yoram; KUCHUK, Irena; HOURVITZ, Ariel; LEVRON, Jacob; MOZER-MENDEL, Michal. **Tamoxifen co-administration during controlled ovarian hyperstimulation for in vitro fertilization in breast cancer patients increases the safety of fertility-preservation treatment strategies.** *Fertility And Sterility*, [S.L.], v. 102, n. 2, p. 488-495, ago. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.fertnstert.2014.05.017>.

MENDONÇA, Marcos; SANTOS, Carlos Renato Maulais; OLIVEIRA, Gabriel Silva *et al.* **Repercussões do tratamento quimioterápico sobre a função ovariana.** *Jornal Brasileiro de Medicina*, [S.L.], v. 102, n. 2, p. 38-41, 2014. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0047-2077/2014/v102n2/a4203.pdf>

REDDY, Jhansi; TURAN, Volkan; BEDOSCHI, Giuliano; MOY, Fred; OKTAY, Kutluk. **Triggering final oocyte maturation with gonadotropin-releasing hormone agonist (GnRH_a) versus human chorionic gonadotropin (hCG) in breast cancer patients undergoing fertility preservation: an extended experience.** Journal Of Assisted Reproduction And Genetics, [S.L.], v. 31, n. 7, p. 927-932, 23 maio 2014. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10815-014-0248-6>.

SHUNEMANN JÚNIOR, Eduardo; SOUZA, Renato Teixeira; DÓRIA, Maíra Teixeira. **Anticoncepção hormonal e câncer de mama.** Revista Feminina. São Paulo, v. 39, n. 4, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n4/a2488.pdf>

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

TOMÁS, Claudia; LÓPEZ, Berta; BRAVO, Iris; METELLO, José Luis; MELO, Pedro Sá e. **Preservação da fertilidade em doentes oncológicos ou sob terapêutica gonadotóxica: estado da arte.** Reprodução & Climatério, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 55-61, jan. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.recli.2015.11.004>.

VELANDO, Luis Ernesto Escudero. **Estimulación ovárica en reproducción asistida.** Rev. peru. ginecol. obstet., Lima, v. 58, n. 3, p. 191-200, 2012. Disponible en <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2304-51322012000300006&lng=es&nrm=iso>. accedido en 19 abr. 2021.

TURNER, N.H.; PARTRIDGE, A.; SANNA, G.; LEO, A. di; BIGANZOLI, L.. **Utility of gonadotropin-releasing hormone agonists for fertility preservation in young breast cancer patients: the benefit remains uncertain.** Annals Of Oncology, [S.L.], v. 24, n. 9, p. 2224-2235, set. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1093/annonc/mdt196>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes-jovens 79

Amamentação 152, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174

C

Câncer de mama 121, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 188

Cirurgia bariátrica 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Cuidado de enfermagem 16, 26

Cuidado pré-natal 202

Cuidados intensivos 42, 45, 54, 55

D

Desenvolvimento infantil 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) 118, 119, 120, 122, 124

Direitos do paciente 138

Direitos dos idosos 138, 139

Doação de sangue 78, 79

Doenças cardiovasculares 68, 69, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 105, 121

E

Educação e saúde 210

Encefalopatia crônica 108

Exercício físico 118, 120, 121, 122, 125

F

Feridas 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91

Função cardiopulmonar 129, 130, 131, 135

G

Gestação 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 152, 154, 183, 197, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Gravidez 49, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 176, 177, 185, 204, 206, 207, 208, 209

H

Higiene bucal 42, 45, 55

Hipertensão 22, 29, 31, 38, 39, 58, 69, 72, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 120, 121, 122, 208

I

Idoso 34, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Infarto agudo do miocárdio 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 104, 105, 106

Intoxicação por chumbo 108, 109, 111, 113, 116, 117

L

Laserterapia 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64

Lesão por pressão 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66

Lesões de Stener 189

M

Macroglossia 194, 195, 196, 197, 201

Materno-infantil 202, 208

Metacarpofalangiana (MCF) 189, 190

Metais pesados 108, 116

Mulher negra 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25

N

Neoplasias da mama 151, 153, 176

O

Obesidade 31, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 118, 120, 121, 124, 128, 152, 165

P

Prematuridade 129, 130, 135, 196

R

Recém-nascidos 129, 132, 137

Receptores de progesterona 176, 182, 183

Rede cegonha 202, 203, 205, 207, 208, 209

Ressonância magnética 189, 190, 191, 192

S

Saúde bucal 25, 67, 68, 73, 75, 76

Saúde da mulher 19, 21, 22, 25, 121, 157, 171, 176, 177, 186, 210

Saúde do homem 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Saúde indígena 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34

Síndrome de Beckwith Wiedemann (SBW) 194, 196, 200

Sistema nervoso central 131

Suporte ventilatório mecânico 131

T

Trauma 89, 189

U

Ultrassom 133, 180, 189, 190, 192

Unidade de terapia intensiva neonatal 129, 131, 132, 201

V

Ventilação mecânica 13, 17, 42, 45, 47, 48, 55, 129, 132, 135, 136, 137



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021